



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

Caracterização morfo-fenológica de duas cultivares de morangos propagados por semente

AUTOR PRINCIPAL:

Cassiano Tolentino de Oliveira Neto

E-MAIL:

cassianoesqui@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Fabiola Stockmans De Nardi, Ana Cláudia Pedersen, Ana Paula Cecatto, Maurício Ferrão.

ORIENTADOR:

Eunice Oliveira Calvete

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.01.00.00-9

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Temperatura e fotoperíodo estão relacionadas com o comportamento fisiológico do morangueiro. O conhecimento dos estádios fenológicos é importante tanto para programas de melhoramento genético, visando à escolha de genótipos precoces e/ou tardios como para o manejo da cultura, ou seja, permitindo o escalonamento da produção. A forma de propagação predominante para fins comerciais do morangueiro é vegetativa, através de estolhos, todavia, em se tratando de cultivos com objetivo ornamental ou mesmo buscando-se variabilidade genotípica e fenotípica, a propagação sexual é uma alternativa. As cultivares de morangueiro têm elevado nível de heterozigose e as plântulas obtidas via sementes expressam ampla variabilidade, além de serem livre de doenças, podendo, portanto constituir fontes de variabilidade para a criação de novas cultivares. Com base nesse contexto, o trabalho teve como objetivo caracterizar morfo e fenologicamente duas cultivares de morangueiro propagadas sexualmente.

METODOLOGIA:

O experimento foi conduzido de 5 a 12 de 2012, na UPF. Os tratamentos consistiram de 2 cultivares de morangueiro propagado por semente, dispostos no delineamento experimental inteiramente casualizado. 3 aquênios de cada cultivar foram semeados em recipientes de 0,5 L contendo substrato comercial Mac Plant Horta 2® e posteriormente transplantadas para vasos de 3,5 L. Avaliaram-se caracteres morfológicos segundo MAPA, (2011) e Lemaitre & Linden (1968) e estádios fenológicos segundo Meier et al., (1994). As fases fenológicas consistiram em semeadura até germinação (E0); semeadura até a formação do 1° trifólio (E1); semeadura até 25° trifólios totalmente expandidos (E2); germinação até primeira flor totalmente aberta (E3); semeadura até plena floração (E4); semeadura até início da frutificação (E5) semeadura até plena frutificação (E6). Para caracteres quantitativos fez-se análise de variância e as diferenças entre médias foram comparadas pelo teste de F a 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os estádios fenológicos entre as cultivares não diferiram estatisticamente entre si demonstrando que ambas as cultivares comportam-se de forma semelhante quanto ao ciclo da cultura (Figura 1). Dos caracteres morfológicos avaliados, as cultivares apresentaram diferenças quanto ao hábito de crescimento, posição da inflorescência em relação à folhagem, tamanho da folha, cor da face superior da folha, comprimento, largura e espessura do folíolo terminal, tipo de margem e forma da seção transversal do folíolo terminal, comprimento do pecíolo, pigmentação da estípula, bordo das brácteas dos calículos da flor, diâmetro das sépalas e pétalas, tamanho do cálice em relação à corola, comprimento, largura formato, e brilho dos frutos e diferença de forma entre os frutos terminais e os demais frutos. Os demais caracteres analisados foram idênticos para ambas as cultivares. Esses resultados indicam que ambas podem ser utilizadas como fontes de variabilidade em programas de melhoramento. Outro destino que pode ser dado para as cultivares é a ornamentação, já que ambas demonstraram, folhagem, flores e frutos visualmente atraentes.

CONCLUSÃO:

A cultivar italiana exige menor temperatura para atingir o estágio de frutificação do que a brasileira. A cultivar brasileira difere-se da italiana, pois apresenta hábito de crescimento prostrado, folha côncava e de coloração verde clara e, fruto cilíndrico e de coloração vermelha com brilho fraco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. PORTARIA No- 97, DE 23 DE AGOSTO DE 2011.

LEMAITRE R. & LINDEN R. 1968 Le frasier à gros fruits. Description et identification de variétés. Gembloux: J. Duculot. 234 p.

MEIER U. 1994. Codificación BBCH de los estádios fenológicos de desarrollo de la fresa. Disponível em <http://www.bba.de/veroeff/bbchspa.pdf>. Acessado em 14 de maio de 2012.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador